

ATIVIDADES DIFERENCIADAS ENVOLVENDO TODOS OS ALUNOS

Cristina D'Agostini¹

Franciane Pistorelo²

Resumo:

O presente relato tem por objetivo apresentar atividades que foram desenvolvidas com o intuito de despertar o interesse de um aluno da quinta série que apresentava dificuldades na aprendizagem de Matemática, especificamente no conteúdo de potenciação. Com o auxílio dos componentes do GEEM (Grupo de Estudos em Educação Matemática), foram planejadas atividades práticas para ajudar o aluno a compreender melhor esse assunto, de tal forma que todo o grupo de alunos se envolvesse, dando continuidade ao que estava sendo proposto. Essas atividades relacionavam potências de expoente dois às áreas de quadrados, unindo, assim, os conteúdos de potenciação e geometria. Através das atividades colocadas em prática e da participação dos alunos no decorrer das aulas conseguimos realizar um bom trabalho com toda a turma.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, proposta diferenciada, material concreto

O objetivo desse relato é apresentar as atividades que foram desenvolvidas com o intuito de despertar o interesse de um aluno da quinta série que apresentava dificuldades na aprendizagem de Matemática, especificamente no conteúdo de potenciação.

No decorrer do ano, pude perceber que um aluno apresentava dificuldades na disciplina de Matemática principalmente em relação à concentração durante a execução das atividades propostas e à compreensão de conceitos já vistos em etapas anteriores. Apresentava, também, dificuldade na compreensão de conceitos novos. Ao trabalhar o conteúdo de potenciação constatei que ele não conseguia compreender o conceito e, conseqüentemente, calcular as potências de forma correta. Para ele, calcular a potência era multiplicar a base pelo expoente, e isso vinha se repetindo continuamente. Após tentar envolver o aluno nas atividades propostas, e vendo que isto não dava resultado, conscientizei-me de que deveria procurar novas maneiras que o ajudassem a compreender o conceito a fim de que não ficassem lacunas no seu aprendizado. Pude perceber que o fato de ele não estar aprendendo poderia estar relacionado com a maneira como eu estava ensinando. Deveria, portanto, procurar novas maneiras.

Entendo que numa sala de aula, apesar de termos alunos com praticamente a mesma faixa etária, eles possuem tempos e estilos diferentes de aprendizagem. Se não tivesse consciência disso, poderia ter ignorado esse

¹ Licenciada em Matemática – UCS. Professora de Ensino Fundamental e Médio – dgostini@terra.com.br

² Licenciada em Matemática – UCS. Professora de Ensino Médio – pistorel@terra.com.br

aluno, já que a grande parte da turma compreendeu o conceito de potenciação.

Resolvi levar esse problema ao Grupo de Estudo em Educação Matemática (GEEM) da Universidade de Caxias do Sul, do qual faço parte desde o início do ano de 2005. Conversando com as colegas e com a professora orientadora, e trocando algumas idéias a respeito do aluno com dificuldade de aprendizagem, resolvemos planejar algumas atividades práticas que envolvessem todo o grupo de alunos. Para que ninguém da turma fosse prejudicado, as atividades planejadas contemplavam assuntos novos e revisão de conteúdos. Dessa forma, oportunizaríamos ao aluno com dificuldade o resgate de alguns conceitos e não o segregariamos através de um atendimento individualizado. Com isso estaríamos fugindo dos tradicionais métodos de repetição como, por exemplo, listas de exercícios.

Como achávamos importante que fosse dada continuidade aos conteúdos que haviam sido planejados, pensamos em algum assunto que pudesse ser relacionado com a potenciação. Assim, surgiu a idéia de relacionar a potência de expoente dois com a área de quadrados e, assim, unir esse assunto com geometria, o que facilitaria, também, o estudo de áreas.

A partir dessas constatações, planejamos atividades durante as reuniões do grupo de estudos, as quais foram colocadas em prática na turma. Primeiramente, achamos importante que os alunos construíssem o conceito de área. Para que isso fosse possível, aplicamos atividades com materiais concretos, tais como material dourado, jornais e seu próprio material escolar (livro, agenda e a classe), oportunizando ao aluno o entendimento do conceito de área e de que é possível calcular áreas com diferentes unidades. A turma mostrou-se bastante animada e empolgada na realização dessa atividade.

Posteriormente, o material concreto usado nas aulas foi o Geoplano. Percebi que foi o material que mais os entusiasmou, pois foi por eles construído com a ajuda dos pais. Foram propostas, entre outras, atividades que levassem os alunos a representar figuras e encontrarem, sem o uso de fórmulas, a área dessas figuras. Como eles passaram por todo esse processo de construção do conceito de área, esse material possibilitou uma passagem tranqüila desse estágio para a sistematização. O trabalho ficou um pouco limitado às áreas de quadriláteros e triângulos, pois o nosso objetivo não era estender o assunto de áreas a outras figuras, já que eles irão revê-los nas séries posteriores, mas queríamos que ficasse o entendimento do conceito de área. Com as atividades dirigidas ficou claro para os alunos, também, a relação entre a área e a potência, conseqüente da representação da área por uma multiplicação, notando que, especificamente no caso do quadrado, sua área poderia ser representada por uma multiplicação de fatores iguais, que é uma potência. Através das atividades, os alunos puderam perceber concretamente que 3^2 não poderia ser igual a 6, pois a representação de 3^2 era feita através de um quadrado de lado 3, cuja área era de 9 unidades.

Quanto ao aluno que apresentava dificuldades e desencadeou o trabalho relatado, foi possível perceber que avançou na compreensão, embora não tanto quanto gostaríamos. Ele até apresentou um interesse maior no andamento das atividades, e, acompanhando-o mais de perto, foi possível constatar outros fatores que comprometem a sua aprendizagem. É um caso bastante complexo, que envolve, entre outros, questões familiares que fogem ao alcance da escola, mas que, em contrapartida, se refletem diretamente na sua aprendizagem, e que

necessitariam serem tratados com mais tempo e que englobasse também toda uma parte psico-pedagógica. Mas temos a certeza de que estamos no caminho certo. Enquanto educadoras sabemos o quanto é importante proporcionar aulas diferenciadas que façam com que o aluno realmente construa seus conceitos e que atinjam um maior número de alunos, já que sabemos que cada um tem um modo e um tempo próprio de aprendizagem. E é por isso que nós continuaremos fazendo isso principalmente quando nos depararmos com alunos que apresentam maior dificuldade na aprendizagem dos assuntos relacionados com a Matemática. Fechar os olhos e não tomar atitude alguma perante as dificuldades dos alunos acaba excluindo-os e podando-lhes a oportunidade de aprenderem e se desenvolverem. Cabe a nós, professoras, buscar sempre alternativas que incentivem os alunos a sempre querer aprender mais e mais.